



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 12 – Nº 26 – Julho – Dezembro 2017
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

DEFICIENTE INTELECTUAL: OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE

Autoras:

RODRIGUES, Gabriela¹

COSTA, Gisele Maria Tonin da²

¹ Licenciada em Educação Física, acadêmica do curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual. gaby-rodriques16@hotmail.com

² Orientadora, Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia, professora de cursos graduação e pós-graduação da Faculdade IDEAU. gisele@centereletronica.com.br

DEFICIENTE INTELLECTUAL: OS BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade ampliar o conhecimento sobre a importância do trabalho psicomotor relacionado aos aspectos cognitivos e afetivos que vem sendo desenvolvido em estudantes com deficiência intelectual. Objetivou-se aprofundar, compreender e refletir sobre os benefícios da psicomotricidade no desenvolvimento do deficiente intelectual, possibilitando aprendizagens transformadoras no processo de ensino. A metodologia partiu de uma revisão de literatura e a aplicação de questionários aos professores de escolas (públicas e privadas; periféricas e urbanas). O questionário abordou questões referentes à psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento do deficiente intelectual, contemplando seus benefícios, atividades/ estratégias trabalhadas na escola e as dificuldades e desafios encontrados. Os resultados foram alcançados, onde a teoria relacionada com a prática proporciona um trabalho de qualidade contribuindo com o crescimento do público correspondente.

Palavras-chave: Deficiente Intelectual; Psicomotricidade; Benefícios.

ABSTRACT: This article has been rated to further broaden the knowledge about Psychomotor, how it works and its importance associated to cognitive and affective aspects that have been developed in students with intellectual deficiency. This article is considered to be objectively probed and thus understood and reflects the benefit of Psychomotricity in various intellectual deficient development, making possible the transformation of learning in the process of education. The methodology of this article started from a Literature review through an application of questionnaires to school teachers (public and private; outlying "Ghettos" and Urbans). The questionnaire outlines questions referring to Psychomotricity and how it relates to intellectual deficiency, looking for activities/strategies worked at schools and both difficulties and challenges found. The results were obtained through theories associated with the practice provide a quality work contributing for growth of the corresponding public.

Keywords: Intellectual deficiency; Psychomotricity; Benefits.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A reflexão a seguir contempla a importância do trabalho desenvolvido através da psicomotricidade por profissionais da área da educação com alunos Deficientes Intelectuais. Considerando os fatores relacionados ao desenvolvimento motor, a psicomotricidade é de suma importância para o crescimento do ser humano, onde se podem destacar os aspectos cognitivos e afetivos dos indivíduos.

Mutschele (1988 p.35) refere-se que “A criança é ativa desde a mais tenra idade. Sua atividade não é feita ao acaso, mas é motivada e dirigida para algum fim”. Com isso, percebe-se que a criança através do movimento e coordenação do corpo desenvolve-se saindo do egocentrismo primitivo para sim conhecer o universo externo.

O trabalho desenvolvido pela psicomotricidade prevê a formação da base indispensável no aspecto motor, contribuindo, por meio de jogos e atividades lúdicas a obtenção da conscientização do seu corpo. É preciso refletir que o trabalho pode ser elaborado de forma diferenciada e com algumas estratégias específicas para cada aluno com deficiência,

pois o aprendizado destes pode ser considerado mais lento e requer mais atenção dos professores. As aulas de psicomotricidade podem ser caracterizadas por momentos lúdicos para que os alunos mantenham interesse, e o professor consiga alcançar seus objetivos propostos. Não podendo deixar de lado que as atividades precisam ser favoráveis aos níveis de maturação biológicos assim desenvolvendo o controle mental de sua expressão motora.

Alves salienta que:

Por meio da psicomotricidade qualquer que seja a condição psíquica ou física da criança especial, o progresso é alcançado. De forma lenta ou rápida, conquistas são adquiridas, pois o profissional atento às necessidades trabalha fundamentalmente com o sentido de espaço e tempo (2007, p.37).

Com esta perspectiva objetiva-se aprofundar, compreender e refletir sobre os benefícios da psicomotricidade no desenvolvimento do Deficiente Intelectual possibilitando aprendizagens transformadoras no processo de ensino.

2 CONCEPÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE: O OLHAR DE ALGUNS PENSADORES DA EDUCAÇÃO

O termo “psicomotricidade” teve seu início a partir de discursos médicos, por meio de estudos clínicos realizados por neurologistas e psiquiatras com o objetivo de compreender as estruturas cerebrais e esclarecer fatores patológicos. Souza (2012, p.82), destaca que:

A psicomotricidade, neste sentido, é concebida como uma ciência terapêutica, que contém conceitos teóricos e aplicações práticas de várias ciências como a psicologia, a psicanálise, a psiconeurologia, a pedagogia, a psiquiatria, entre outras, que convergem os seus interesses no estudo do desenvolvimento, com o objetivo de dar qualidade de vida ao ser humano.

Segundo Mutschele (1988), a psicomotricidade é a educação do homem pelo movimento. Portanto, pode-se considerar que a estimulação é necessária para o desenvolvimento mental, emocional e corporal da criança relacionado com o mundo interior e exterior.

Wallon, Piaget e Ajuriaguerra se destacaram por suas preocupações em aprofundar seus estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon teve preocupação com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget preocupou-se com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência e Ajuriaguerra, que vem consolidar as bases da evolução

psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo em sua relação com o meio (SOUZA, 2012, p.84).

A psicomotricidade pode ser utilizada como uma ferramenta de auxílio, ou seja, uma contribuição integrada com o olhar educacional, podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo de pessoas com Deficiência Intelectual e que se relaciona com as habilidades motoras de cada indivíduo. A atividade motora é de suma importância para o desenvolvimento global da criança, pois através da exploração motriz ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior (ROSA NETO, 2004).

Kamila (2010 apud ROCHAEL, 2009), destacam que “a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. O desenvolvimento evolui do geral para o específico”. Sendo assim, quando uma criança expressa algumas dificuldades na aprendizagem, elas podem estar relacionadas com as bases do desenvolvimento psicomotor.

“O movimento psicomotor esta carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada (psico) voltada a um fim determinado” (GONÇALVES, 2010, p.85). Com isso pode-se entender que usamos o próprio corpo como ferramenta de trabalho utilizando todas as possibilidades motoras, sociais e intelectuais com uma significação, com um fim determinado traduzindo-o como um facilitador do aprendizado.

2.1 Os elementos básicos da psicomotricidade

A psicomotricidade abrange cinco estruturas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor que são definidas como: o esquema corporal, a lateralidade e a orientação espaço temporal, coordenação global e fina.

Sobre o esquema corporal Ferreira (2007) destaca:

Para elaboração do esquema corporal, a criança atravessa níveis de desenvolvimento e experiências constantes desde o nascimento. Inicialmente através da boca, sucessivamente através de sensações táteis onde descobre as mãos como parte integrante do seu corpo, posteriormente descobre os pés e incorpora da mesma maneira que as mãos. A integração do tronco ocorre depois, quando começa a se locomover, sentindo seu corpo. Ocorre a configuração total do indivíduo; a diferenciação entre interior e exterior. Finalmente partindo do seu corpo e do que está ao seu redor, à criança estabelece a organização do espaço e da conquista do mesmo.

Diante disso, observa-se que o esquema corporal se refere à consciência do seu próprio corpo, dos movimentos, posturas e atitudes indispensáveis na formação da personalidade de cada criança.

A criança ao nascer não tem a lateralidade definida, percebe-se que ela apenas mantém o corpo virado na direção em que a cabeça esta posicionada. Com um ano e meio, aproximadamente, a criança poderá estar mostrando certa preferência por um dos lados, e aos três anos de idade ela estará utilizando a mão dominante. A lateralidade pode ser de quatro tipos: Ocular, Manual, Pedal e Auditiva.

Ocular: diz respeito a movimentação dos olhos. Um dos olhos se conecta, mais com a atenção, concentração, e o outro é mais dispersivo.

Manual: relaciona-se com a movimentação da mão e dos dedos. É mais simples, tem a ver com a destreza da mão, com a escrita.

Pedal: relaciona-se com movimentos específicos dos pés, quando chuta uma bola, um pé faz o apoio e o outro executa a ação.

Auditiva: relaciona-se com a capacidade de ouvir. Quando se atende um telefone, quando alguém chama, sempre se olha para o mesmo lado: o lado dominante (FERREIRA, 2007 p.24).

Ferreira (2007, p.24) “destaca que a boa e correta definição de lateralidade caminha junto com uma boa escrita, envolvendo a orientação espacial e temporal”. Com isso pode-se melhorar seu desenvolvimento, trabalhando com exercícios que reforcem o lado dominante escolhido pela criança.

A orientação espaço temporal pode ser de modo geral a consciência do corpo em relação ao ambiente, às pessoas e as coisas. As crianças que não possuem noções de posição e orientação espacial podem facilmente apresentar alguns sinais na aprendizagem, como esbarrar em pessoas e objetos, possuírem dificuldades em organização do material escolar, confundir a ordem das letras na palavra e a ordem das palavras na frase, entre outras. Madi (1999, p.11) afirma que:

Quando a estruturação espacial não é bem desenvolvida alguns problemas podem surgir, como por exemplo, limitação do desenvolvimento motor, dificuldades na manipulação de objetos ao redor, comprometimento da dominância lateral, defasagens nas funções simbólicas, não associando termos abstratos, dificuldade de representação mental de várias noções.

Oliveira (2002) estabelece que o corpo coordena-se, movimenta-se, continuamente dentro de um espaço determinado, em função do tempo, em relação à um sistema de

referência. É por esta razão que sempre nos referimos à orientação espaço-temporal de forma integrada.

Segundo Kamila (2010), a coordenação global “diz respeito à atividade dos grandes músculos, dependendo da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão as suas ações”. Assim a criança passará a ter condições de realizar vários movimentos ao mesmo tempo e cada membro poderá realizar uma atividade diferente. “Existem muitas atividades que levam à uma conscientização global do corpo, como: andar, correr, saltar, rolar, pular, sentar, outras” (MADI, 1999, p.6).

Na coordenação motora fina, a criança estará desenvolvendo pequenos grupos musculares. Alencar (2012) destaca que “é a coordenação dos trabalhos mais finos, que podem ser executados com a ajuda das mãos e dos dedos, garantindo um bom traçado de letra”.

A motricidade fina é um ato de coordenação, controle e destreza, caracterizada pela estimulação tátil e da percepção visual do indivíduo e requer precisão do movimento para desempenhar habilidade específica. Como exemplos de atos que demonstram motricidade fina, estão os movimentos de preensão e pinça motor trípole (polegar-indicador-anular), como rasgar papel livremente, recortar, pintar e escrever (ROCHA E NETO, 2012, p. 18).

Levando em consideração o papel da psicomotricidade no desenvolvimento da criança, podemos trabalhar com outros aspectos relacionados ao tema e que ele pode ir mais além quando atribuído ao processo de prevenção e reeducação. Fonseca argumenta que:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver-se melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios (FONSECA 2004 p.10).

“A educação psicomotora tem, por objetivo, permitir à criança viver em harmonia com o seu corpo, com os outros e com o ambiente envolvente” (SOUZA, 2012, p.171). Quando fala-se em pessoa com deficiência, precisa-se ter em mente que o trabalho psicomotor deve ser sempre reforçado e trabalhado de forma estimuladora. Os estímulos são diversos, relacionando a psicomotricidade global e fina, desenvolvimento de gestos e movimentos, capacidade de percepção do corpo, sentimento de segurança, desenvolvimento do equilíbrio, reforço do predomínio manual, estímulos de confiança em si mesmo, trabalhos que ajudam nos bloqueios que interferem na aprendizagem escolar e sensibilização do ambiente envolvente, relacionando a família e a escola.

2.2 A importância que a psicomotricidade traz ao deficiente Intelectual

Huth (2012, p.14) considera que os alunos com deficiência são aqueles que têm um impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena na escola e na sociedade.

Uma das características do sujeito com deficiência intelectual é a significativa limitação do funcionamento na área intelectual. O reconhecimento do atraso desta área permite elaborar e desenvolver um trabalho que atenderá suas peculiaridades e limitações passando então, a não ser mais concebido como um traço definitivo e imutável deste sujeito, mas como uma condição à medida que suas necessidades especiais sejam respondidas com vistas ao seu desenvolvimento global (FÁVARO, 2014, s/p).

Quando a escola desenvolve um trabalho buscando atender as necessidades da realidade social, os projetos pedagógicos atribuem seus objetivos nos alunos, respeitando que eles são seres em pleno desenvolvimento. As crianças diagnosticadas com deficiência intelectual podem ter a aprendizagem mais lenta que as demais, precisando assim de mais atenção dos professores. Segundo Strapasson e Carniel (2007 apud DIAMENT e CYPEL, 1996) destacam que:

Os deficientes mentais são aqueles que possuem uma inteligência insuficientemente desenvolvida; ele é incapaz de competir com igualdade com seus companheiros ditos “normais”; não conseguem cuidar de si próprio com independência; possui um vocabulário limitado com aprendizagem lenta; apresenta dificuldade na compreensão das explicações e informações.

Elas precisam que acredite-se em suas habilidades e competências, quando estimulados da forma correta, elas surpreendem os professores. De acordo com SOLER (2005), “alguns aspectos são muito importantes para lidar com as pessoas com deficiência: Respeitar o ritmo, pois geralmente são mais lentos naquilo que fazem como falar, andar, pegar as coisas, entender uma ordem”. O professor pode adotar uma ação pedagógica que favoreça o desenvolvimento, oportunize a participação de todos, estimule e motive, fazendo adaptações de atividades quando necessário e assim poderá estar contribuindo para um ambiente de aprendizagem significativo.

Por isso, a psicomotricidade é de grande importância para o desenvolvimento global da criança, tendo ou não uma deficiência.

3 ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS: UM OLHAR PARA A PRÁTICA DO DIA A DIA

Pesquisa de campo, com análise documental e aprofundamento bibliográfico, predominando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A pesquisa de campo foi constituída de questionários realizados com professores da educação (apêndice A). A fundamentação teórica foi realizada através da pesquisa em livros, artigos, periódicos e sites da internet. A análise documental constituiu-se de um diagnóstico dos dados coletados nos questionários. Participaram da pesquisa 15 professores da educação, sendo estes de diferentes escolas (públicas e privadas; periféricas e urbanas). A escolha dos professores deu-se de acordo com a realidade social em que trabalham oportunizando assim que todas as realidades sejam contempladas e que a coleta de dados seja mais rica. O estudo teve como amostra questionários realizado com professores, que possuam vínculo com a educação especial, nas escolas da rede pública e privada da região de Getúlio Vargas, RS.

O questionário abordou questões referentes à psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento do deficiente intelectual, contemplando seus benefícios, atividades/estratégias trabalhadas na escola e as dificuldades e desafios encontrados.

Quanto às estratégias, foi elaborada a tabela à baixo com alguns itens psicomotores:

ATIVIDADES LÚDICAS	ELEMENTOS PSICOMOTORES				
	Esquema Corporal	Lateralidade	Orien. Espaço temporal	Coord. Motora Global	Coord. Motora Fina
Rolar					
Equilibrar-se em um pé só					
Equilibrar-se e caminhar sobre uma linha no chão					
Pular saco					
Ciranda					
Morto-vivo					
Cantar cantigas					
Fazer mímicas					
Rouba bandeira					
Futebol					
Boliche					
Tiro ao alvo					
Desenhar figura humana					
Montar peças de encaixe					
Joga da memória					

Desta forma, procurou-se descobrir aspectos interessantes que envolvem a psicomotricidade no trabalho com Deficientes Intelectuais.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

“Na infância, a Psicomotricidade tem como finalidade otimizar e maximizar o potencial de aprendizagem e a adaptabilidade psicossocial da criança”(SOUZA, 2012, p.88). Através de experiências concretas, a psicomotricidade pode ajudar o cérebro a ter maior capacidade para integrar, elaborar, captar, armazenar e expressar informações.

A primeira pergunta do questionário elaborado aos professores era referente à psicomotricidade ser benéfica no desenvolvimento do deficiente intelectual, com alternativa de assinalar sim ou não e para justificar se a resposta fosse sim. Todos os resultados foram apontados com a alternativa sim e as justificativas foram de diversos entendimentos.

Auxilia na coordenação motora, equilíbrio, estimulação, motricidade (Professor1).

Muitos benefícios. Atividades realizadas coletivamente ou individualmente têm por objetivo auxiliar o aluno a vivenciar melhor seu corpo, adquirir e melhorar suas habilidades, desenvolvimento do esquema corporal, também auxilia na socialização, ajuste emocional e afetivo. A sintonia entre aspectos cognitivos e psicomotores serve como alicerce para o desenvolvimento integral do aluno com deficiência (Professor2).

A Psicomotricidade surge como uma ferramenta de auxílio, uma contribuição integrada com o olhar educacional, podendo contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das pessoas com Deficiência intelectual (Professor3).

Nas respostas acima destaca-se a psicomotricidade como um elemento de auxílio no decorrer do desenvolvimento da criança, tendo ou não uma deficiência. Segundo Fávoro (2014 s/p), “sendo a psicomotricidade um auxílio para amenizar os problemas de aprendizagem, se faz necessário aproveitar este recurso para melhorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos com deficiência”.

Outros aspectos da psicomotricidade foram abordados, nas respostas obtidas no questionário, destacaram se o desenvolvimento motor, social e intelectual.

Sensibilidade, Desenvolvimento motor, Esquema corporal, dentre outros (Professor4).

Todos os benefícios, social, físico e intelectual (Professor5).

Além do desenvolvimento motor, trabalha a sensibilidade, o esquema corporal, a expressividade e diversas outras aprendizagens necessárias para o desenvolvimento da criança (Professor6).

No desenvolvimento dos aspectos motores, raciocínio, concentração entre outros (Professor7.)

Coordenação motora, equilíbrio, postura melhora os movimentos do corpo, noções de lateralidade (Professor8).

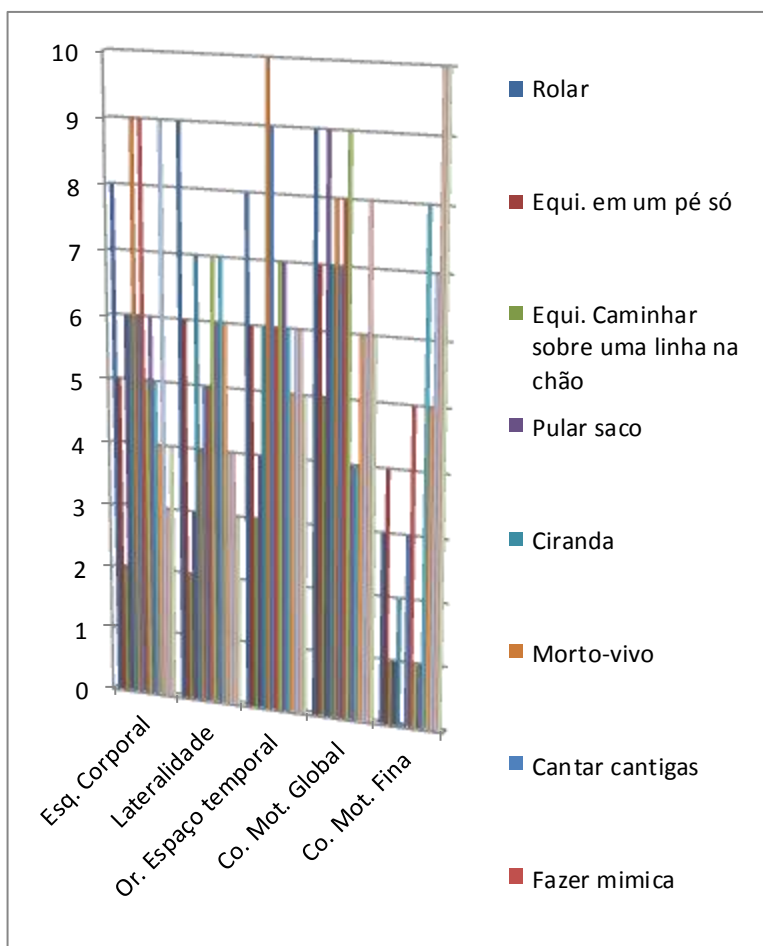
Esquema corporal, lateralidade, coordenação motora global e fina, equilíbrio, estrutura espacial e temporal (Professor9).

Pois ele precisa partir do real para desenvolver sua capacidade, ele precisa construir para memorizar (Professor10).

A psicomotricidade ajuda a melhorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento dos alunos com deficiência (Professor11).

Fávaro (2014) atribui que a importância da psicomotricidade nas aulas, manifesta-se através de atividades para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor, constituindo-se num fator de equilíbrio para os alunos, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a cooperação, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

A segunda pergunta do questionário que era em forma de tabela relacionou elementos psicomotores com atividades lúdicas. O gráfico a seguir representa as respostas dos professores.



No gráfico fica visível que a brincadeira de morto-vivo tem cem por cento de aproveitamento pelos professores em relação ao elemento psicomotor Orientação Espaço temporal. Outra atividade lúdica em destaque é as peças de encaixe, que também tem um bom aproveitamento pelos professores relacionado ao elemento psicomotor da coordenação motora fina. Algumas atividades não tiveram destaque por parte dos professores, que deixaram os itens sem assinalar.

Algumas brincadeiras que trabalham com o engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um pé só, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre) possibilitam que as habilidades psicomotoras sejam desenvolvidas, alicerçando, concomitantemente, as questões cognitivas tão essenciais as tarefas escolares para a criança (SOUZA, 2012, pg140).

A terceira pergunta do questionário era sobre quais as dificuldades no trabalho com Deficientes Intelectuais. As respostas também foram variadas, relatando a opinião e a dificuldade de cada professor em sala de aula e fora dela.



O gráfico relata as principais dificuldades dos profissionais da área da educação, em relação ao trabalho desenvolvido em sala de aula e em áreas externas da escola. A maioria dos professores relataram vários fatores em apenas uma resposta. Então destaquei as principais abordagens feitas por eles.

Os destaques foram: a falta de preparo dos professores para trabalhar com estes alunos, onde podemos ressaltar que a uma exigência de adaptação curricular com atividades didáticas e avaliação diferenciada, com isso cabe ao professor, que pode estar fazendo as adaptações necessárias; a quantidade de alunos na mesma sala de aula com apenas uma professora regente tentando dar atenção e ensino adequado a todos, esta situação poderia ser ajustada com uma professora auxiliar durante as aulas; as dificuldades de interpretação e compreensão nas atividades que exijam maior desempenho intelectual refletem claramente no desenvolvimento da criança, porém precisamos ressaltar que estas crianças têm um atraso intelectual e nem sempre conseguirão acompanhar os demais assim exigindo maior atenção do profissional.

Outro destaque foi o desenvolvimento motor destas crianças, onde também ocorre um atraso, porém é de grande importância que seja trabalhado necessitando de atenção. O item com menos destaque, porém não menos importante, foi o da inclusão social e relacionamentos, que podemos destacar que estas crianças são mais retraídas e algumas possuem grandes dificuldade de se relacionar, porém para que esta barreira seja vencida a escola tem papel fundamental na socialização e integração deste aluno que precisa ser acolhido por todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visa verificar os resultados obtidos através de questionário dirigido a professores relatando sobre os benefícios que a psicomotricidade proporciona ao aluno Deficiente Intelectual, verificando os desafios e dificuldades com o trabalho aplicado, e relacionando alguns elementos psicomotores junto às atividades que podem ser desenvolvidas.

Os resultados foram analisados, visando um melhor desempenho nas aulas e para suprir as necessidades dos professores. Os resultados foram alcançados, onde a teoria, relacionada com a prática proporciona um trabalho de qualidade contribuindo com o crescimento do público correspondente.

Apoiada a alguns resultados, pode-se perceber que a exigência do trabalho cresce a cada dia, e com isso os professores precisam estar qualificados para atender as demandas da escola, fazendo uma reestruturação no plano de ensino considerando as adaptações desde as atividades de sala de aula até no modo de avaliação.

Os aspectos que merecem destaque na pesquisa são relacionados à importância e os benefícios da psicomotricidade, a valorização do indivíduo, a postura do professor perante as situações de relevância, a inclusão destes alunos na escola regular e a socialização que as aulas proporcionam aos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. S. **Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das séries iniciais**. Porto Velho – RO, 2012.

ALVES, F. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com Amor e União**. Ed. Wak, Rio de Janeiro, 2007.

FÁVARO, M. S. **Psicomotricidade como um auxílio no processo de ensino e aprendizagem**. 2014. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_04_14_uem_edespecial_artigo_marcia_salles_favaro.pdf

FERREIRA, F. A. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2007.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e Educação Física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

HUTH, L. **Educação Física para pessoas com necessidades especiais: Um olhar a partir de um estudo de caso**. Ijuí – RS, 2012.

KAMILA, A. P. F. et al. (apud ROCHAEL, 2009). **A Estimulação Psicomotora na aprendizagem infantil**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 1 (1):30-40, mai-out,2010.

MADI, R. R. **O desenvolvimento psicomotor de crianças institucionalizadas: Um estudo exploratório**. Campinas 1999.

MUTSCHELE, M. S.; **Como desenvolver a psicomotricidade?** 2ª Edição, out. 1988, São Paulo.

OLIVEIRA, G. C. **Áreas da Psicomotricidade**. 2002. Disponível em:
<<http://www.fontedosaber.com>>. Acesso em: 17/02/2017.

ROCHA, C. J.; NETO, N. Z. **Psicomotricidade: Estimulação das Habilidades motoras, cognitivas e sócio afetivas**. LINS –SP, 2012.

ROSA NETO, F; et al. Perfil motor de crianças avaliadas em um Programa de Psicomotricidade. **Temas sobre desenvolvimento**. v.13, n. 74, p.19-24, 2004.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva em busca de uma Escola plural**. Rio de Janeiro, Sprint, 2005.

SOUZA, V. F.M. **Desenvolvimento psicomotor na infância**. Maringá, PR, 2012.

STRAPASSON, A. M; CARNIEL, F. apud DIAMENT e CYPEL (1996). **A Educação Física na Educação Especial**. Buenos Aires, Ano 11, Nº 104, Enero, 2007. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 28/02/2017.